



centro virtual de
divulgação
e estudo do
espiritismo

Entrevista
Gilson Freire
Homeopatia e Espiritismo

Tema: **Homeopatia e Espiritismo**

Entrevistado: **Gilson Freire**

Período: **outubro de 2003**

Nota: O conteúdo das respostas é de inteira responsabilidade do autor, cabendo ao CVDEE o papel de divulgação e incentivo ao estudo da Doutrina Espírita.

#000 - Apresentação e Introdução ao tema

Apresentação: Gilson Teixeira Freire Médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais em 1980 e especializado em Homeopatia pela Escuela Médica Homeopática Argentina em 1982. Membro fundador do Instituto Mineiro de Homeopatia, onde exerce atividade docente desde 1985, formando médicos nesta especialidade. Participa ainda como professor colaborador nos cursos de formação de especialista em Homeopatia da Associação Médica Homeopática do Estado de Minas Gerais e da Associação Mineira de Farmacêuticos Homeopatas. Tem formação espírita de berço e, tendo desenvolvido habilidades psicográficas, já publicou algumas poucas obras de literatura mediúnica, como Ícaro Redimido, a Borboletinha Azul e Nestor, o beija-flor que queria ser anjo. Maiores informações poderão ser obtidas no site: www.imh.com.br/gilson. E-mail: gilson@imh.com.br Antes de iniciarmos nossas respostas às questões formuladas, julgo interessante fazermos uma abordagem geral sobre o assunto, descendo posteriormente às particularidades. HOMEOPATIA: UMA RÁPIDA INTRODUÇÃO A Homeopatia nasceu das idéias e das práticas de um médico alemão, chamado Samuel Hahnemann, que viveu entre 1755 e 1843. A característica fundamental dessa medicina, aquilo mesmo que a define, é o emprego de medicamentos segundo o princípio de semelhança, também chamado de Lei de similitude. Isto quer dizer que ela usa para curar uma doença, uma substância capaz de provocar sintomas semelhantes. Esse princípio se opõe exatamente ao utilizado pela escola alopática, que busca uma substância que age de forma contrária à enfermidade. Assim, diante de uma insônia, enquanto o método alopático prescreve uma droga de efeitos soníferos, a Homeopatia indicará uma substância que pode produzir a mesma insônia que o paciente sofre. Esta característica é responsável inclusive pela denominação dessa ciência, pois o prefixo “homo” significa semelhante e o radical “patia” quer dizer doença, lembrando ainda que prefixo grego “alo” expressa aquilo que é contrário. Estes dois métodos terapêuticos atravessaram, na verdade, muitos séculos, pois desde a Grécia antiga, a escola de Cos, representada por Hipócrates, já defendia o emprego dos semelhantes, em oposição à escola de Cnido, preconizada pelo médico Galeno, que indicava o uso dos opostos para a cura das enfermidades. No entanto, para que o medicamento não sobreponha seus efeitos aos da própria enfermidade, ele é submetido a uma diluição e agitação, processo chamado dinamização, de forma a ser empregado em doses mínimas e infinitesimais. Desta maneira perde a substância todo e qualquer efeito tóxico e passa a agir estimulando o organismo a reagir contra a sua própria enfermidade. Portanto, podemos considerar que a Homeopatia age dentro dos princípios de ação e reação, estimulando o organismo a reagir contra o seu próprio mal. E poderemos ainda dizer que, enquanto a Homeopatia age como um catalisador estimulando o próprio organismo a se curar, seguindo os seus próprios mecanismos de cura, a Alopacia se empenha na utilização de drogas que artificialmente combatam a doença, mas que uma vez suspensas, deixam o organismo tão susceptível quanto antes de adoecer-se novamente. No emprego da lei dos semelhantes, a Homeopatia usa substâncias oriundas da natureza, de fontes vegetais, animais ou minerais. No entanto não deve ser confundida com a Fitoterapia, que utiliza chás, infusões e outras formas de uso de ervas medicinais, mas que não obedece à lei dos semelhantes. Por isso é muito comum ouvirmos pessoas dizendo que estão se tratando com a Homeopatia pelo simples fato de estarem usando determinados produtos naturais, mas que na verdade não estão sendo empregados segundo a lei de similitude e não estão dinamizados, portanto não diz respeito a esta medicina, propriamente dita. A Homeopatia usa verdadeiros venenos da natureza, substâncias tóxicas que, se ingeridas em bruto, podem trazer sérios danos ao organismo, como por exemplo os venenos de serpentes e aranhas, com Lachesis e Tarentula, plantas nocivas, como Belladonna e Nux vomica e metais tóxicos como Arsenicum album e Mercurius, mas que devido ao avançado processo de diluição perdem toda a possibilidade de qualquer efeito nocivo, pois são usados em doses infinitesimais. Pode-se assim considerar o medicamento homeopático como uma forma de energia, tal o grau de diluição em que se encontra. Há que se considerar ainda um importante fator que em Homeopatia chamamos de “terreno”. Enquanto a Alopacia se empenha no tratamento do órgão doente, ou da doença propriamente dita, a Homeopatia investe toda sua potencialidade no tratamento do doente. Este é visto como uma unidade, como um todo indivisível, de modo que o motivo do tratamento homeopático passa a ser o doente e não as suas doenças isoladamente. Poderemos comparar este fato com o extermínio de plantas nocivas que crescem em determinado ambiente. O método alopático irá cuidar de extirpá-las, jogando-lhes venenos ou simplesmente arrancando-as. A Homeopatia irá estudar o terreno onde elas estão crescendo e aplicará um estímulo para que estas condições ambientais sejam modificadas. Assim a Homeopatia estará na verdade tratando o ambiente e não as plantas em si mesmas. Estará estimulando uma modificação neste ambiente, para que essas plantas deixem de nascer ali. Quando simplesmente as arrancamos, deixamos o terreno susceptível para que as mesmas plantas, ou outras piores ainda, voltem a nascer no mesmo lugar, uma vez que este continua convidativo aos seus desenvolvimentos. O tratamento do doente como um todo pressupõe o conhecimento de todo o indivíduo, de seu processo de vida, de peculiaridades de sua personalidade, de seus traumas, de suas fraquezas e pendores. Isso faz da Homeopatia um processo que trabalha o indivíduo por inteiro, o dono da doença, dizemos, e por isso, ao visitar um médico homeopata, esteja disposto a levar-lhe, não somente as suas queixas físicas, mas também a sua alma. De modo geral a Homeopatia preconiza o uso de um medicamento de cada vez e, raramente ele será associado a um outro. Quando isso acontecer, será por força de uma necessidade momentânea, pois o tratamento homeopático recomenda somente um remédio, aquele chamado medicamento de fundo, ou de terreno, embora você possa estar doente de mais de uma enfermidade. Existem no entanto, outras maneiras de entender e aplicar a Homeopatia. Uma forma mais simples de se usá-la é empregá-la para se tratar um órgão doente, ou uma doença em seu momento de manifestação. Dessa

forma o médico estará tratando apenas o órgão e a sua enfermidade específica e não a condição que propicia o doente a desenvolvê-la. Essa forma pouco se diferencia da Medicina tradicional, sendo chamada de Homeopatia Organicista. Ela usará mistura de medicamentos em baixas dinamizações, os chamados complexos, em fórmulas padronizadas para o tratamento das mais variadas condições clínicas que acometem o ser humano. A escola que procura tratar o doente e não suas doenças isoladamente, considerando o todo mente-corpo na sua propensão à adoecer, é chamada de Homeopatia Unicista, por abordar o organismo como se fosse uma unidade. Ela pressupõe a necessidade de tratar o campo com base no qual a doença se desenvolve, ou seja, a predisposição mórbida do indivíduo. O Unicismo homeopático de fato é que se fundamenta na existência de um organismo imaterial sustentando o substrato físico, que a Homeopatia chama de Energia vital, onde se escondem os desequilíbrios provenientes da mente, fonte primária de todas as enfermidades. Esta sim nos parece ser uma medicina revolucionária que, introduzindo-nos nos paradigmas da imponderabilidade, nos conduz à Medicina do Espírito. A Homeopatia organicista é considerada uma forma primitiva da medicina hahnemanniana, sendo aquela que se difundiu e ainda existe como uma prática popular, por ser de fácil aplicação. Já o Unicismo homeopático se restringiu aos círculos acadêmicos, por exigir uma formação mais cuidadosa e estudos mais acurados do profissional que a ela se dedica, sendo uma medicina que se adentra no mundo emotivo e psíquico do homem, ou seja, em sua alma, a procura das razões mais profundas da enfermidade. Uma última e importante característica da Homeopatia é o conhecimento da maneira como o organismo reage ao estímulo do medicamento dinamizado e aplicado segundo a lei dos semelhantes. Havendo uma reação adequada, o organismo irá responder com uma série de reações peculiares que em seu conjunto compõem o que chamamos de Lei de Cura. De modo geral podemos dizer que haverá inicialmente uma etapa de piora dos sintomas para se seguir uma melhora duradoura e abrangente. Essa piora poderá se acompanhar de um retorno de sintomas antigos que se fazem numa ordem determinada, dos últimos para os primeiros e de dentro para fora do organismo. Expliquemos melhor: podemos considerar que nosso organismo obedece a uma ordem para se enfermar e uma ordem para se curar e que ambas percorrem direções opostas e complementares. Para compreender isso é preciso considerar que temos no nosso corpo planos de hierarquias, ou seja, nossa organização psicobiológica está estruturada em níveis diferenciados de importância, que vão da pele à mente. Assim o mais superficial em nós é a pele, posteriormente temos as mucosas oral, faríngea e nasal, depois a árvore brônquica, seguindo-se a mucosa do aparelho digestivo (lembrando que mucosas, são as nossas peles internas) e posteriormente os órgãos internos, como o sistema circulatório, o articular, o endócrino, caminhando para o que chamamos órgãos vitais, como coração e rins, depois o sistema nervoso e, finalmente a mente, o eu interno. Compomos então uma unidade estruturada em níveis hierárquicos, configurando-nos a imagem de círculos concêntricos ou espiralados, da pele à consciência, sem solução de continuidade. Por estes planos caminha a nossa enfermidade, partindo de dentro para fora e tendendo a se projetar no plano mais superficial possível. Assim as pessoas mais saudáveis adoecem prioritariamente da pele. E por isso o bebê tende a apresentar as dermatites, nas mais diversas formas, e suas enfermidade febris e viróticas terminam quase sempre na pele, em processos chamados exantemas. Posteriormente a criança passará a enfermar-se em níveis cada vez mais internos, adoecendo de rinites, amigdalites, otites e mais tarde um pouco, começará a ter bronquites. E, uma vez adulto aprofundará ainda mais as suas doenças, fazendo-as incidirem no aparelho gastro-intestinal, onde ocorrem as famosas gastrites e úlceras gástricas e duodenais próprias do adulto jovem. Posteriormente assistiremos ao avanço da doença para órgãos paulatinamente mais profundos, pois ela irá se transformar, por exemplo na hipertensão arterial. Um passo mais e a veremos nos reumatismos, para depois se alojar nas enfermidades cardíacas. Se o indivíduo não sucumbe, então o fenômeno progride para as deficiências neurológicas e mais profundas. O término desta estranha jornada do fenômeno mórbido termina na mente, onde a doença comparece destruindo o que temos de mais nobre em nós, nossa razão, nossa consciência e nossa vida de relações. Desta forma vemos que a enfermidade segue uma via de interiorização, caminhando de fora para dentro. A doença assim, depois de nascer do Espírito, caminha pelos diversos planos do organismo, terminando na mente, como desequilíbrios psíquicos graves, se não provoca antes a aniquilação do organismo. E sua forma mais saudável possível de manifestar-se é na pele, o órgão mais superficial e mais apto para alojá-la. Dessa forma, se uma pessoa responder adequadamente ao estímulo curativo do medicamento homeopático, irá apresentar uma curiosa movimentação de sua enfermidade de dentro para fora. Do órgão mais profundo que ela adocece, irá passar a doenças antigas e mais superficiais, na ordem inversa ao seu aparecimento. Por exemplo, se tratamos um doente cardíaco com uma enfermidade reversível, ele irá melhorar, mas logo reapresentará dores reumáticas, pois terá a mesma gastrite de jovem, para logo em seguida com a ter bronquite e amigdalite como se fora menino novamente e, finalmente, apresentará coceiras e irritações cutâneas como se fosse bebê outra vez. Isso levou o conhecimento popular a considerar que a Homeopatia “joga a doença para fora” e nós dizemos que ela superficializa ou drena a enfermidade, favorecendo o adoecimento da melhor e mais saudável maneira possível. A Lei de cura mostrou aos estudiosos da Homeopatia que, ao retornar, as doenças na verdade não haviam sido curadas e não eram simplesmente fenômenos aleatórios dos órgãos, mas distúrbios de um campo biológico não físico que neles insidiam, fazendo-os adoecerem. Isso levou então a conclusão de que a doença, na verdade, não é o que se vê e se analisa por meios materiais, mas sim a projeção de uma energia mórbida proveniente da mente ou Espírito, sendo então absorvida pelo órgão em uma tentativa, na verdade se aliviar ou curar os planos mais profundos. E concluiu-se ainda que um órgão poderá se ver livre do processo mórbido sem que na verdade se cure a sua doença, ou seja, ela pode ser simplesmente suprimida, o termo habitualmente usado pelos médicos homeopatas para definir esse fenômeno, normalmente negado pela medicina convencional. A supressão dos sintomas físicos, faz então o organismo lançar o adoecimento em um lugar mais profundo. E cada vez que se aprofunda a doença, o sistema emocional irá piorando, até o ponto em que somente ele adoecerá. O processo se aloja então na própria mente. Podemos então comparar a enfermidade a uma válvula de uma panela de pressão. Ela apita porque a pressão da panela se alterou, em uma tentativa de aliviar essa pressão interna. Se nos dispomos a fechar essa válvula, a panela terá, obrigatoriamente, que lançar mão de uma válvula, para que não exploda. E, assim, novas válvulas surgirão na tentativa de se salvar a integridade da panela. Dessa forma vemos que as doenças físicas são, na verdade, mecanismos defensivos da mente ou Espírito. Dessa forma a Homeopatia entendeu que uma doença pode ser suprimida sem ser efetivamente curada, acusando os procedimentos alopáticos de fazer exatamente isso, ou seja, a eliminação momentânea de sintomas, sem de fato curar, por estar agindo sempre nos efeitos e não nas causas. Assim ao longo da vida o indivíduo irá adoecer de modo cada vez mais grave, pois

a nossa natureza espiritual trabalha para alijar nossos males de nossa intimidade espiritual, ainda que, para isso, sacrifique o organismo. Com o estímulo homeopático, a enfermidade irá retroceder aos planos superficiais novamente, processo este conhecido como superficialização, drenagem ou exoneração da doença. Por isso se diz que a Homeopatia trata de “dentro para fora” e pode expurgar a enfermidade para níveis cutâneos. E a alopatia, considerada em sua ação repressora da doença, apenas colocaria a doença “para dentro”. A Homeopatia convenientemente aplicada, portanto, é um processo que dinamiza a via centrífuga de enfermidade ou o caminho de cura do organismo e pode transladar o local onde ele preferencialmente adoece, mudando a doença de um plano mais profundo para um mais superficial e transformando um mal mais grave em outros mais brandos, até que o processo se esgote. Assim é que assistiremos com freqüência ao aparecimento de reações na pele em pessoas que se tratam convenientemente com a Homeopatia. O processo pode ser ainda compreendido facilmente quando comparamos o nosso corpo com uma casa. As doenças são impurezas oriundas dos desleixos do morador. Um observador externo pode pensar que não há morador na casa e que suas impurezas são casualidade, dispendo-se então a cimentar e pintar suas infiltrações e escondendo seus dejetos sob os tapetes, por exemplo. Isso irá produzir incômodos cada vez maiores para a casa e para o seu morador, pois chegará um momento que este não agüentará mais estar em sua casa, recebendo de volta aquilo que é produto dele mesmo. A Homeopatia se compara então a alguém que chega nessa casa com uma vassoura e se dispõe a uma limpeza, fazendo no início um certo rebuliço e trazendo as impurezas para fora da casa, que então, serão vistas na sua parte externa (a nossa pele, no caso), trazendo alívio para o morador, que passará a se sentir bem em sua moradia. E compreenderemos ainda que, enquanto a Alopatia suprime, a Homeopatia apenas estimula a eliminação dos nossos processos mórbidos, mas não pode verdadeiramente impedir que os continuemos acumulando ao longo da vida. E compreendemos que a cura verdadeira é um atributo do próprio ser, pois ele é quem se deixa contaminar com a enfermidade, que se torna assim um produto de nossa vida emocional em desacordo com a Lei de Deus. Esse exemplo nos propicia ainda entender que as bactérias e vírus, considerados como causadores das doenças infecto-contagiosas, nada mais são do que agentes atraídos à nossa casa em decorrência das impurezas que ela contém, desempenhando, na realidade, um papel de faxineiros da natureza. Matá-los, nesse caso, traduz-se em aparente e momentâneo benefício, pois eles tenderão a voltar até que todo o lixo da casa seja consumido. Então a doença, mesmo sendo grave, nunca pode ser reprimida? E poderemos sempre aplicar a Homeopatia para toda e qualquer enfermidade? Devemos compreender muito bem os princípios expostos acima, a fim de não perdermos o bom senso. Se comparamos a impureza da casa a um curso de um esgoto, compreendemos que ele deve ser drenado a fim de proporcionar alívio ao morador e equilíbrio e segurança à construção física. Se detivermos esse esgoto, a situação a longo prazo, tanto do morador quanto da casa será prejudicada, é bem verdade. No entanto, se estivermos diante de uma verdadeira enxurrada, é preciso detê-la a qualquer custo, pois sua marcha violenta irá derrubar toda a casa. Por isso, diante de doenças graves, que ameaçam a vida da pessoa, temos por vezes, que adotar medidas repressivas da doença, mas não podemos considerar o processo como de ordem curativo. Ele apenas deterá momentaneamente o fluxo mórbido, que retomará o seu caminho mais tarde e a necessidade de se processar uma drenagem comedida e orientada do processo se torna evidente e necessária para a ordem da casa e o bem-estar do morador. A Homeopatia poderá fazer exatamente isso. Não queremos dizer com isso que a Homeopatia não se presta ao tratamento de doenças graves, mas sim que o organismo poderá não ter recursos para reagir ao estímulo curativo do medicamento dinamizado, necessitando medidas convenientes ao sustento da vida. Um paciente com apendicite aguda, por exemplo, deve ser encaminhado ao hospital, embora ele possa ser curado pela Homeopatia, não podemos deixá-lo entregue à possibilidade de não reagir, colocando-o em grave perigo de vida. Assim, todo bom senso é exigido do médico homeopata no acompanhamento do enfermo, que poderá optar por recursos alopáticos, como antibióticos ou intervenções cirúrgicas, quando o seu enfermo, grave, não apresenta reações curativas. E, finalmente, é preciso considerar que determinadas condições orgânicas impõem procedimentos médicos insubstituíveis que a Homeopatia não poderá dispensar. Assim, diante de um organismo que chegou à falência completa de um órgão, há necessidade de dar a ele os serviços deste órgão em falta. Um pâncreas que já não tem células para produzir insulina, necessita de sua aplicação diária. Um rim que já não mais funciona deve ser substituído por uma máquina de diálise, um coração que perdeu a sua irrigação sanguínea, deve receber um aporte suplementar de sangue confeccionado artificialmente, e assim por diante. A Homeopatia se reserva o direito de tratar o doente e sua tendência mórbida de adoecer, mas os órgãos podem estar de tal forma destruídos, que o tratamento convencional não pode mais ser dispensado. Mas isso deve ser decidido caso a caso, diante do homeopata que usa seus conhecimentos médicos convencionais para esta delicada avaliação. Por isso a Homeopatia deveria ser aplicada por médicos e não por leigos, por conhecerem melhor as histórias naturais das enfermidades e suas conseqüências. Surpreendidos, vemos que esses conceitos resgatam o precioso ensinamento espírita que nos informa ser a doença um mecanismo de cura do Espírito imortal. Somos levados a concordar com o nobre mentor André Luiz que na obra Entre a Terra e o Céu, nos relata: “A carne é assim como um filtro que retém as impurezas do corpo perispiritual, liberando-o dos males nela adquiridos. [...] Compreendemos, assim, que as enfermidades complicadas e longas guardam função específica [...] O corpo físico funciona como um abafador da moléstia da alma, sanando-a, pouco a pouco” – não é preciso maior clareza para compreendermos, enfim, que toda doença cumpre um papel no ordem do destino individual e não é obra de mero acaso ou fracasso biológico, como a ciência materialista nos induziu a pensar. E isso requer modificar nossos parâmetros terapêuticos diante dela. Para isso veio ao mundo a Medicina Homeopática. Compreendemos então que a Homeopatia é um procedimento muito delicado que requer o conhecimento de toda a história de vida da pessoa, uma vez que ela deve conhecer o terreno do enfermo e não somente a sua enfermidade atual. Utilizá-la, como comumente se faz, para tratar as doenças isoladamente não lhe proporciona todos os benefícios a que ela se presta. Mas para isso é preciso buscar profissionais competentes e reconhecidos. Outro fator primordial para se tratar é a confiabilidade no medicamento homeopático, pois os criteriosos cuidados na sua preparação podem não ser motivo de preocupação de muitas farmácias que se denominam homeopáticas e que, na verdade, são estabelecimentos que comercializam produtos naturais e fitoterápicos, não estando aptas à delicada manipulação do remédio dinamizado. Assim é indispensável conhecer a idoneidade de sua fonte de medicamentos e em caso de dúvidas convém interrogar ao seu médico. Maiores informações sobre a Homeopatia poderão ser colhidas na literatura, onde indicamos o excelente livro “Aos que se tratam pela Homeopatia” de autoria da Dra. Célia Regina Barollo, que poderá ser encontrado nas farmácias de Homeopatia e livrarias. Uma vez compreendido estes aspectos fundamentais, vamos então às questões

que nos foram formuladas. Seria ainda interessante que os leitores que nos interrogaram lessem todas as demais perguntas, e não somente as suas, pois muitas delas se complementam:

#001 - Minha filha tem 15 anos. Quando menor (de 3 m aos 9 anos) sofria de ASMA. Realizou vários tratamentos médicos: Pneumologista, Alergista e Homeopata. Aos 9 anos teve uma crise alérgica grave que afetou sua pele. De lá para cá nunca mais teve ASMA, mas sua pele está em constantes processos alérgicos. Isto gera graves problemas em sua auto-estima, ao ponto de não usar mangas curtas. Consultamos vários médicos de pele sem nenhum resultado positivo. Deveríamos tentar a Homeopatia?

Sim, sem dúvida, compreendendo que o que se passou com ela foi o cumprimento natural da Lei de cura, pois ela trasladou para a superfície o seu mal interno. A despeito de incomodar-lhe profundamente a apresentação pessoal, acreditamos que essa é a melhor maneira dela eliminar os males que seu perispírito traz de outras existência e deveria então estar feliz e em acordo com as lesões da pele. Qualquer tratamento que vise apenas reprimir essa manifestação cutânea ire interiorizar o mal, trazendo de volta a asma. A homeopatia poderá lhe apressar as reações curativas, mas se lhe trará ou não a cura definitiva, estará na dependência do "quantum" de doença, ou seja, a quantidade e manancial mórbido que ela detém no organismo perispiritual. Se este for por demais abundante, ela irá, infelizmente, padecer o resto da vida, mas terá cumprido a finalidade nobre da doença, que é alijar de sua intimidade espiritual as impurezas que lhe impregnavam a consciência imortal.

#002 - Gostaria de saber se existe disponível, algum texto publicado (de preferência on-line) sobre a homeopatia.

Há muitíssimos, basta digitar homeopatia em qualquer buscador de Internet e estará a sua disposição. Como o assunto é muito extenso, dê preferência àqueles que se acham ligados a associações homeopáticas.

#003 - Estou fazendo tratamento homeopático para rinite. Senti uma melhora, mas preciso retornar pois acabaram os remédios. Prefiro tomar remédios naturais a ficar me intoxicando com um monte de remédios. Agora o que diz a Doutrina a esse respeito?

Sua resposta está no texto acima. Uma vez que a Homeopatia permite a drenagem mórbida do manancial da doença, essa é a única forma de nos curarmos de modo definitivo, cuidando depois para vivenciar a realidade recomendada pelo Evangelho para que não continuemos semeando males para nós mesmos.

#004 - De que maneira age a medicação homeopática no ser humano?

É forçoso reconhecer que ainda não conhecemos como trabalham as energias vitais a partir do comando da consciência interna, mas pode-se aventar que o medicamento homeopático atua mediante a lei de ação e reação. Agindo no mesmo sentido da doença, uma vez empregado pela lei do semelhante, ele irá despertar as reações curativas do próprio organismo. Leia o texto introdutório acima.

#005 - Por milhares de anos, o tempo de vida médio do homem foi de poucos mais de quarenta anos. A homeopatia se preocupa com a questão do reequilíbrio natural do corpo humano. Como é enxergada essa sobrevida excepcional?

É inegável que a evolução se processa em todos os sentidos, promovendo a progressiva melhoria de todos os aspectos da vida planetária. Assim as condições higiênicas e alimentares, à medida que se aprimoram, refletem sobre as condições de vida do homem terreno, em resposta a suas aquisições evolutivas, contribuindo para aumentar a sua longevidade. O que a Homeopatia chama a atenção é para o fato de que a saúde não é simplesmente um bem estar físico e emocional que se adquire por aprimoramentos tecnológicos e matérias, mas, sobretudo, fruto de um adiantamento moral, uma vez que ela nos suscita a compreender que o equilíbrio das vestes orgânicas do homem somente será estável e verdadeiro se for acompanhado de um genuíno progresso no campo do Espírito. Do contrário assistiremos o que vemos hoje: as doenças físicas estão sendo parcialmente controladas por imposição de medicamentos modernos, mas o homem, continuando doente moralmente, prossegue mudando a forma como manifesta seus desequilíbrios, aumentando-se progressivamente as doenças da alma, como a depressão, à medida que ele passa a viver mais, mas não se dispõe à reforma íntima, imprescindível à saúde verdadeira.

#006 - Posso ter resultados satisfatórios tratando uma criança de 11 anos com síndrome do pânico e que tem mediunidade ostensiva, sem que para isso tenha que recorrer a remédios mais fortes? Estou tratando com homeopatia, mas a ansiedade dela e as fobias estão acentuadas: medo de metrô, elevador, taquicardia, falta de ar, sensação de que vai desmaiar e medo de morrer! Estou tratando com passes especiais e culto do evangelho no lar. é o suficiente?

Sabemos, caro amigo, que cada um de nós renascemos na Terra com marcas indeléveis de um passado que nos trazem de volta os desequilíbrios engendrados para que encontrem reais soluções no campo de desenvolvimento do Espírito imortal. Portanto, muitas vezes, o que nos parece um dano e um mal sem justificativas, é justamente a via resolutive do equilíbrio. Por isso, não trate o mal de seu filho como um empecilho à sua felicidade, mas sim como um recurso de crescimento rumo a conquistas indispensáveis ao seu equilíbrio. Assim trabalham as leis da vida que tudo fazem para nos reconduzir ao bem e à felicidade, servindo-se, muitas vezes, para isso, de caminhos tortuosos, mas indispensáveis,

os quais devemos seguir com bom ânimo e coragem. Continue tratando-o com a Homeopatia e não dispense o tratamento espírita, pois, embora a mediunidade esteja na base desses distúrbios, sem a reforma moral do ser, a casa orgânica continuará vazia, atraindo sempre as entidades afins com a perturbação que portamos, como nos disse Jesus. Portanto, o Evangelho é o remédio excelso e indispensável. Evite, na medida do possível o uso de drogas psicotrópicas que apenas adiarão a solução definitiva do seu processo cármico.

#007 - Qual é a relação entre energia e medicamento homeopático? O medicamento atua na área do Perispírito?

Estamos plenamente convencidos de que a natureza física se sustenta em base energética, em todas as suas conjunturas, como muito bem já determinou a Física quântica, ao constatar a imponderabilidade das subpartículas atômicas, feitas somente de energias coaguladas e nada mais. Portanto, tudo é energético e o medicamento homeopático é uma energia pura que se extrai das substâncias constitutivas da matéria, possibilitando-as atuarem no cosmos dinâmico do ser. E estamos cientes também de que o ser humano é uma indissolúvel unidade psicodinamofísica sob o preponderante comando do Espírito. Portanto, toda e qualquer ação atuante no corpo físico e no enérgico são provisórias, se não forem incorporadas pela vontade do ser. Por isso, comparemos a nossa organização a uma carroça, com o cavalo e o cocheiro. A carroça é o corpo físico, que se quebrado perturbará tanto o cavalo quando ao condutor. O cavalo é o perispírito, que, embora sob o comando do último, pode, em certas ocasiões disparar ou agir sob o império de sua instintividade. A medicina materialista atua na carroça, mas não pode afetar diretamente o cavalo e muito menos o cocheiro. Muitas vezes ela se quebra porque o cavalo está em disparada. Deve-se consertá-la, mas irá se quebrar novamente enquanto não se acalmar o cavalo. O medicamento homeopático é para o cavalo, acalmando-o e estimulando a retornar a sua via normal de caminhada. Mas se o cocheiro, o Espírito, não for educado, de pouco adiantará tampouco, pois logo o veremos novamente fora do roteiro correto, atijando seu animal e quebrando de novo a carroça. Compreendemos assim que, somente a ação sobre o Espírito é fator preponderante de equilíbrio e estabilidade da saúde.

#008 - Quais são as provas de que homeopatia funciona, ou seja, existem estudos publicados em revistas científicas mostrando que há diferenças entre homeopatia e o efeito placebo? Caso contrário, o Espiritismo não está equivocado em apoiar um tratamento cuja eficácia não está comprovada cientificamente?

O homem moderno esquivou-se do caminho da intuição e da fé para se enveredar pelas rotas da razão como se fosse a medida de todas as suas verdades. A ciência negou o imponderável por não poder examiná-lo nos seus frios laboratórios e exigiu que um fato somente se mostre verdadeiro se puder ser atestado pelos seus instrumentos de pesquisas, aos quais se confere os parâmetros da verdade. Segundo estes postulados, o Espírito está fadado a não existir e ser mera fantasia humana, pois não pode ser comprovada pela ciência. Essa é a fria realidade de nossos dias ainda dominados pelo cartesianismo materialista e reducionista. A ciência não é o parâmetro para a verdade e teremos que avançar, buscando por outros meios de aferição da verdade. A Homeopatia atua estimulando as próprias vias naturais de cura, por isso não se pode detectar seus efeitos no cosmos orgânico, uma vez que ela não artificializa reações, como é o caso do medicamento alopático. Portanto não se poderá comprová-la pelos meios materiais, mas somente quando a ciência avançar e penetrar no campo espiritual, fonte única que sustenta toda a fenomenologia universal, como sabemos. Segundo o nosso parecer o Espiritismo não está errado ao ver na Homeopatia a Medicina espiritualizado do futuro e não se equivoca em apoiar o seu avanço simplesmente por que os recursos de uma época não são ainda suficientes para comprová-la. Se nos ativéssemos unicamente ao que é científico, não poderíamos continuar acreditando na existência do Mundo dos Espíritos e muito menos em nossa imortalidade, o que seria lastimável para a nossa felicidade na Terra. E, convenhamos, se fossemos aguardar a ciência dos homens para validar os ensinamentos espíritas, estaríamos ainda no mais absurdo materialismo e esperaríamos ainda muitíssimo tempo para admitir a existência do Espírito. (leia também a questão 31).

#009 - A homeopatia atua no organismo material ou perispiritual ?

Como já afirmamos, atua no campo bioenergético, o campo perispiritual ou psicofera do ser imortal.

#010 - No caso da Homeopatia agir no campo perispiritual, como se daria o processo visto que os remédios ingeridos são "matéria"?

Os medicamentos homeopáticos não são veículos materiais, pois estão diluídos até a inexistência de qualquer resíduo físico neles. Transformam-se em essência depois de atingido a 12ª diluição centesimal (12CH), quando se ultrapassa o limiar de dispersão molecular. Por isso eles podem atuar na unidade sutil do ser.

#011 - Existe algum remédio homeopático que ajude a perder peso? Alguma coisa que me ajudasse na reeducação alimentar, que me incentivasse.

A Homeopatia pode estimular equilíbrios e sanar uma predisposição à obesidade, mas não pode, em absoluto, reduzir o peso que já foi incorporado ao seu organismo. Não existem medicamentos homeopáticos para emagrecer, isso é um equívoco. Existem de fato produtos fitoterápicos que muitos confundem com Homeopatia. Como já definimos a Homeopatia atua por ação do semelhante e aborda o doente e não a doença, portanto ela não se utiliza de medicamentos específicos para uma determinada enfermidade. Embora se encontre isso na prática popular da

Homeopatia, isso é uma adulteração de seus princípios e não se justifica. Portanto convém evitar o uso das famosas cápsulas homeopáticas emagrecedoras, pois não fazem bem, uma vez que são associações de substâncias tóxicas e ativas muito prejudiciais à saúde, como diuréticos, inibidores químicos de apetite, laxantes, hormônio tireoidiano e calmantes, juntos com alguns produtos ditos naturais, como cáscara sagrada e centelha asiática. Repetimos, isso não é Homeopatia, estes medicamentos não são homeopáticos. Nada poderá lhe dispensar a reeducação alimentar, a necessidade de atividade física e a mudança de hábitos. A Homeopatia poderá lhe ajudar estimulando seu equilíbrio emocional, reduzindo a sua ansiedade e conduzindo-a a uma saúde mais completa. Apenas isso. Particularmente eu condeno todos os medicamentos redutores de apetite e as intermináveis dietas de fome. Penso, em acordo com outros estudiosos da área, que a carência a que se submete o organismo estimula um mecanismo compensatório de absorção e aumento do apetite. Nas mínimas oportunidades em que o inconsciente consegue romper a imposição da vontade, promove um exagero da fome, o aumento da ansiedade durante a alimentação, intensificação dos mecanismos de absorção e acúmulo de gorduras. O organismo se comporta então como se estivesse submetido à privações e necessitasse, contra as quais deve se precaver. É o mesmo mecanismo que evolutivamente submetia o ser à seleção natural, em épocas de privações, e permitiam a sobrevivência somente daqueles que mais rápido se alimentassem e mais conseguissem acumular do alimento disponibilizado no momento. Só que, agora não se trata mais disto, temos alimento em abundância, e este mecanismo passou a ser contraproducente, levando ao famoso efeito sanfona, tão drástico para a saúde. Para rompê-lo é preciso permitir-se a satisfação na alimentação. É preciso convencer o organismo de que não faltará alimento, portanto, não se deve passar por longos jejuns. Deve-se comer com frequência (sem exageros) de modo a não se permitir o deflagrar do gatilho da fome exagerada. Deve-se comer coisas gostosas a fim de apaziguar a satisfação psíquica. Deve-se comer bem devagar, a fim de não simular uma situação de carência, como se tão cedo não fosse mais haver outra oportunidade de se comer novamente. Deve-se degustar ao máximo tudo que se come. E para isso é preciso prestar bastante atenção ao que está na boca, não fazendo outra coisa do que comer na hora de comer, evitando ler, ver televisão, conversar afoitamente, distraindo o organismo da apreciação do alimento. Deve-se evitar líquidos na refeição, pois eles também impedem essa degustação do alimento, se deseja beber, faça-o moderadamente e após ter engolido o alimento e terminado de lhe sentir os últimos sabores. Exagere na mastigação, pois ela informa ao cérebro o grau da satisfação psíquica do alimento. Quanto mais rápido você comer, menos sentirá o sabor e mais comerá para satisfazer esse apetite psíquico, que é o simples desejo de saborear os alimentos. Deve-se comer de tudo, inclusive massas, porém reduzindo drasticamente a sua quantidade, bem como das gorduras. Evite ainda o uso abusivo de proteínas em substituição às gorduras e massas, pois está provado que quando em exagero, elas podem desencadear o mecanismo da privação. Retire tudo que for gordura de sua dieta: manteiga, margarina, sorvete, carnes gordas, maioneses, pratos cremosos, ovos em excesso e, naturalmente, as frutas e verduras são liberadas a gosto. Prefira sempre alimentos fibrosos, integrais, pois as fibras não sendo absorvidas, aumentam a nossa saciedade e retêm gorduras no bolo alimentar. Particularmente recomendo a prece sistemática antes de comer, como um eficaz mecanismo apaziguador da ansiedade. E são contra-indicadas estas dietas baseadas em maçantes cálculos calóricos, que promovem uma verdadeira neurose em quem as adota. Junte a tudo isso uma moderada mas constante atividade física e pronto. Com paciência e bom ânimo dá certo. Evidentemente se você puder contar com uma orientação nutricional bem conduzida lhe será de grande proveito.

#012 - Há registros que mostrem como o Espiritismo chegou ao Brasil através de Homeopatas?

Sim, segundo registros históricos consta-se que Benoit Mure, o famoso médico francês, aportou à Terra do Cruzeiro ainda em 1840, trazendo junto com seu botequim de medicamentos homeopáticos, os primeiros livros espíritas para a nossa terra. Além de exercer a Homeopatia, ele aplicava passes em seus enfermos e falava de Deus, Cristo e caridade. Segundo consta ainda, o Dr. Bentinho, como era chamado pelos brasileiros, ajudou na formação de nosso primeiro médico homeopata, o dr. Melo Moraes, que em 1853 fundou no Rio de Janeiro o primeiro grupo espírita de nossa nação. Depois outros surgiram, e dentre os seus seguidores logo de destacou o eminente dr. Bezerra de Menezes, que logo abraçou, junto com o Espiritismo, a Homeopatia, consorciando-os em uma simpatia recíproca, que os conduziria juntos até os nossos dias.

#013 - As casas espíritas podem utilizar a homeopatia como auxílio no tratamento, curas e cirurgias espirituais? A Homeopatia é reconhecida como um método de tratamento médico? Que tipo de profissionalização temos dentro desse tema?

Acredito sinceramente que as casas espíritas deveriam se restringir ao uso da terapêutica à qual está habilitada e se especializou, ou seja, a fluidoterapia através de água magnetizada, passes e intervenções do mundo espiritual, da desobsessão e da educação mediúnica. Extrapolando estes limites, ela incorre em riscos, uma vez que os tratamentos médicos, homeopáticos ou alopáticos requerem um seguimento adequado. Mesmo o uso do medicamento homeopático demanda conhecimentos e acompanhamento específico a fim de orientar o doente no caminho de cura. Como vimos, isso somente se consegue mediante reações com retornos de sintomas antigos, drenagens e superficializações que, se não forem orientados não produziram benefícios além de simples efeitos sugestivos. Sabemos que é prática mediúnica corrente em nosso país o receituário, sobretudo mediúnico, e muitas vezes eles atendem à caridade de se ajudar um doente em desespero, nesse caso a Homeopatia normalmente praticada é a organicista, que se utiliza de medicamentos de baixas dinamizações que somente paliam e não estimulam verdadeiramente a lei de cura. Estejamos, portanto, cientes do fato de que se trata uma palição, praticada em nome de genuína caridade, e não, em absoluto, da verdadeira Medicina homeopática, que extrapola em muitos os objetivos em questão. Quanto à oficialização, a Homeopatia no Brasil foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1981.

#014 - Porque tantos espíritas são adeptos da homeopatia?

Por se tratar de uma medicina que considera a preponderância do Espírito em todos os fenômenos que ocorrem no corpo físico, mero campo de efeitos e não das causas e trata o ser humano segundo sua inquestionável realidade espiritual.

#015 - Quais as vantagens da homeopatia em relação à alopatia?

Já evidenciamos essa questão, mas em última análise podemos considerar que a Alopatia apenas reprime a manifestação da enfermidade e a Homeopatia estimula um processo de cura no organismo. Seria o mesmo que combater um cogumelo que nasce em determinado local: os medicamentos alopáticos irão atuar inibindo o seu crescimento, assim como a cirurgia irá extirpá-lo, mas compreendemos que o problema não é o cogumelo em si, mas o terreno onde ele nasce, aí sim está a doença e aí se deveria atuar para que ele não volte a nascer ali. Por isso se diz em Homeopatia que há doentes e não doenças.

#016 - Que tipos de doenças podem ser tratadas com homeopatia?

Todas, mas evidentemente, nem todas se curam. Como já afirmamos, a Homeopatia trata predisposições, e muitas vezes, embora se estabeleça uma cura do terreno mórbido, a alteração orgânica já é de tal monta que não pode ser revertida, requerendo recursos de sustento que somente a Alopatia pode dar. Isso não pressupõe um fracasso da Homeopatia, mas somente o reconhecimento dos limites de sua atuação no campo médico. Assim uma glândula que faliu completamente, como um pâncreas que não pode mais produzir insulina, precisa de uma reposição artificial e cuidados médicos específicos e indispensáveis que simplesmente o medicamento homeopático não poderá lhe dar. Assim como também passes e água fluida, embora lhe dêem um valioso apoio vibracional, não poderão restituir um órgão que não pode mais fazer o seu serviço. Questão então de bom senso, não é mesmo?

#017 - O tratamento homeopático costuma ser tão caro quanto o tratamento convencional? E as consultas?

O tratamento homeopático é muito mais barato do que o alopático, os medicamentos são vendidos a preços irrisórios, em minha cidade, por exemplo, custam entre R\$3,00 e R\$5,00 um vidro para um mês, aproximadamente. As consultas homeopáticas custam o mesmo que uma consulta médica habitual. A vantagem é que o médico homeopata, de modo geral, por estudar o campo mórbido do enfermo, não se baseia tanto em exames laboratoriais como o alopatista, solicitando muito menos exames do que a norma, tendo em vista que a medicina moderna converteu o médico em um leitor de exames técnicos e nada se faz sem eles na atualidade.

#018 - Como posso saber se preciso desse tipo de tratamento?

De modo geral todos nascemos com o perispírito portando mazelas do passado, os nichos fluídicos, como os chama André Luiz, fonte primária de toda e qualquer doença orgânica. Este é o alvo do tratamento homeopático. Contudo, se o seu perispírito estiver em dia com a sua drenagem mórbida, não há de fato necessidade de se tratar. Entretanto é muito difícil percebermos isso e o tratamento, de modo geral, está indicado para qualquer pessoa. E as pessoas que se acham em dia com a exoneração miasmática não têm reação com o medicamento homeopático, que lhes é inócuo e nada sentirão com ele.

#019 - Fui curado de uma depressão através da homeopatia e após a cura comecei estudar o espiritismo e descobri que a mediunidade quando não desenvolvida é que causa a depressão. Neste caso por coincidência o médico é espírita, o que me chamou a atenção. Sobre isto que coloquei você poderia dar sua opinião?

A Homeopatia simplesmente estimulou o seu organismo energético a uma correta reação ante os males que você se incorporou, por isso, ele apenas lhe ajudou mas não o curou de fato. A cura é patrimônio espiritual, tendo em vista que a predisposição à depressão e à mediunidade desequilibrada não se curam com medicamentos, não é verdade? A depressão, na verdade é causada por uma conjunção de fatores e não somente o mediunismo mal orientado, sendo o assunto muito mais vasto, não sendo possível aqui desenvolvê-lo em toda a abrangência que ele suscita. Apenas posso lhe dizer que cuidando da aquisição de valores evangélicos genuínos você estará, não somente se curando, mas precavendo-se de futuros males iguais ou maiores. Caso você se interesse, no livro Ícaro Redimido há um estudo muito amplo sobre o assunto e que deveria ser conhecido a fim de ajuizar-se das causas reais dos transtornos depressivos, oriundos sempre do Espírito. Onde encontrar e que livro é esse? Bem, procure na editora Boa-Nova e Candeias via Internet e certamente você o achará.

#020 - A homeopatia pode curar o "Pânico", ou seja os remédios homeopáticos substituem neste caso os alopáticos?

Imagine uma carroça em disparada. O medicamento alopático irá agir freando o veículo, agindo sobre suas rodas, a parte física. O medicamento homeopático irá atuar sobre o cavalo, a força motriz do conjunto, estimulando-o a se acalmar e voltar à trajetória natural da vida. Mas somente uma doutrina bem orientada poderá influenciar o cocheiro, adestrando-o na condução adequada de sua organização psicodinamofísica a fim de que ele se mantenha no caminho adequado. Aí compreendemos, nesse exemplo, que muitas vezes o único meio de se conter a disparada desse conjunto

é quebrando a viatura, forçando o dinamismo vital a se reorientar e o condutor psíquico a rever seus papéis na jornada humana. Por isso a doença física às vezes é o único meio de se curar o Espírito. É bom lembrá-lo ainda que o um tratamento homeopático conveniente, aquele chamado unicista, poderá estimular o seu organismo a mudar a forma como ele adocece, fazendo transladar para a superfície o mal que lhe acomete internamente, no caso o pânico. Assim, você poderia ter aliviado o seu mal interno mediante o estabelecimento de doenças superficiais mais amenas, consumindo-se nas regiões mais externas de seu ser as energias mórbidas que agora se alinham em seus planos mais internos.

#021 - Gostaria de saber de que maneira a homeopatia pode favorecer o equilíbrio orgânico e, principalmente equilíbrio espiritual (se pode)

Leia, por favor a nossa introdução e as respostas a algumas das perguntas acima, pois já respondemos essa questão. Resumindo, o medicamento homeopático suscita a limpeza de uma casa para que o morador nela contido encontre conforto e bem estar, mas ela não poderá lhe orientar nas medidas indispensáveis para mantê-la limpa. Isso é da alçada da educação do Espírito, o verdadeiro dono da casa e responsável pelos desmazelos que a perturbam e, por reflexo, se voltam sobre ele mesmo. A casa é nosso corpo, as impurezas são nossas doenças, assim compreendendo, espero que lhe fique clara a questão.

#022 - Pode-se utilizar recursos materiais do mundo espiritual (energias e ectoplasma) para formular remédios homeopáticos?

É possível que os Espíritos possam utilizar o medicamento homeopático para lhes veicular energias de natureza espiritual, mas não tenho conhecimento de como isso é feito.

#023 - Em que consiste efetivamente os processos na confecção do material homeopático e sua relação com os espíritos?

Os medicamentos homeopáticos são produzidos a partir de uma sutilização em que se elimina todo o seu resíduo físico, ficando apenas o seu campo energético estrutural. Consegue-se isso com diluições e sucções sucessivas, preparadas da seguinte forma: em um frasco com 100 gotas de água alcoolizada, dilui-se 1 gota do medicamento pura e agita-se 100 vezes. Deste mesmo frasco, retira-se nova gota e a dilui em outras 100 gotas de água, daí novamente retira-se outra gota que é outra vez diluída em outro frasco com 100 gotas, agitando-se sempre 100 vezes. Como se percebe as diluições são infinitesimais. Ao chegar na 12ª diluição atinge-se o número de Avogadro, o limite da dispersão molecular. Portanto acima da 12ª Centesimal diluição hahnemanniana, como é chamado esse método, abreviadamente CH, não há mais matéria no medicamento, tratando-se apenas de uma essência ainda indetectável pelos métodos habituais da ciência atual. Aí está a sua relação com os Espíritos, eles também são invisíveis, porém representam uma das forças atuantes da natureza..

#024 - Há ligação entre homeopatia e florais?

Até o momento não conheço. Apenas sei que Bach, o idealizador da medicina dos florais, era também homeopata. A única aproximação é que ambos trabalham com medicamentos considerados energias, mas a Homeopatia, ao contrário dos Florais, os emprega segundo a lei dos semelhantes, são diluídos e agitados. Já os florais são produzidos apenas por suspensão. Particularmente acredito neles, mas reconheço maior valor ao medicamento homeopático por ter o poder de suscitar a lei de cura, como explicamos em nossa introdução.

#025 - Sou médico homeopata e aluno do primeiro ano básico do espiritismo (Seara Bendita - SP). Durante todo o meu estudo de Homeopatia que fiz no Inst. Hahnemanniano do RJ., berço da Homeopatia no Brasil, o Dr. Bezerra de Menezes nunca foi citado como um representante na especialidade de Homeopatia. Por outro lado, Dr. Samuel Hahnemann, o iluminado médico que descobriu a Homeopatia, foi também colaborador no livro dos espíritos e por três ou quatro vezes ele vem nos falar dos temperamentos e da importância em agitar os medicamentos homeopáticos antes de tomá-los. Perguntas: 1) Dr. S. Hahnemann já era espírita enquanto encarnado? 2) Dr. Bezerra de Menezes sempre foi Homeopata?

Caro amigo, Hahnemann desencarnou em 1843, portanto 14 anos antes da primeira edição de O Livro dos Espíritos, que marca o surgimento da Sagrada Doutrina na Terra. Assim ele não conheceu o Espiritismo em vida, ao que nos consta, pois em sua velhice Kardec ainda se iniciava nos estudos das mesas girantes. Já Bezerra de Menezes tornou-se espírita após ter sido apresentado com a primeira tradução de O Livro dos Espíritos, por Joaquim Carlos Travassos, em um ponto do bonde no Botafogo. Alguns anos depois, sua segunda esposa, D. Cândida Augusta de Lacerda Machado, desenganada com um quadro de tuberculose pulmonar, foi curada pela Homeopatia, que logo em seguida o curou também de uma gastrite, convencendo-o dessa prática médica, levando-o a estudá-la e praticá-la pelo resto de sua vida. Tornou-se assim o mais famoso médico homeopata de seu tempo e até os dias de hoje seu nome está filiado à Medicina de Hahnemann, sobretudo nos redutos espíritas, consorciando-se ao receituário mediúnico praticado em nome da caridade em todo o Nosso país.

#026 - Allan Kardec pronunciou algo sobre a Homeopatia?

Sim, ele deixou algumas poucas considerações na Revista Espírita que, infelizmente não tenho no momento para relatar-lhe com exatidão as suas palavras, mas pode ser encontrada na rica e extensa coleção dessas revistas, editadas pela FEB. Recordo-me de que ele estranhava o fato da Homeopatia poder curar os temperamentos, pois ele, acertadamente e como um verdadeiro vitalista, acreditava na ascendência do Espírito sobre o corpo. Leia a resposta à pergunta 31 abaixo.

#027 - Os espíritos superiores recomendam a homeopatia?

Particularmente acredito que sim, pois já vi receituários de Chico Xavier e Divaldo Franco de Homeopatia, assinados por entidades superiores.

#028 - Como ocorre o processo de cura com a homeopatia?

Essa questão está respondida no texto acima, solicito lê-lo, pois iria simplesmente repetir tudo aqui. Basicamente admitimos que a Homeopatia apenas estimula o próprio organismo a se curar, mediante a lei de ação e reação. Sendo um estímulo igual à doença, faz com que o organismo reaja o contrário, e nesse caso, contra a sua própria enfermidade.

#029 - A homeopatia foi estabelecida aqui na terra com a ajuda da espiritualidade superior?

Acreditamos que sim. Tudo nos leva a crer que o seu fundador, Samuel Hahnemann tenha sido a reencarnação de Hipócrates, famoso médico vitalista grego, considerado o pai da medicina. Seus ensinamentos são muito parecidos. Ele nos ensinou que o ser humano é um composto ternário, feito de Espírito, uma energia vital e o corpo físico e que todos os processos mórbidos partem do primeiro para o último. Estes ensinamentos bastavam para atestar o seu caráter altamente espiritualizado, facultando-lhe o título de Medicina do Futuro.

#030 - Tendo em vista que não existem doenças, mas sim doentes, a homeopatia representaria, pelo seu mecanismo de ação, a maneira "mais espiritual" de tratar os pacientes?

Sem dúvida alguma. No texto acima já consideramos exatamente isso que o amigo pensa. Trata-se de uma forma espiritualizada de tratar as doenças do corpo e vê-las como produtos do Espírito e não meros acasos, cumprindo funções na economia espiritual do ser em evolução.

#031 - Na Revista Espírita, existem 2 artigos de Kardec criticando a Homeopatia, em março de 1867 e junho de 1867. Se o próprio Kardec criticou a Homeopatia, porque os espíritas de hoje insistem, mesmo sem ter base científica alguma, de que ela funciona?

O amigo tem razão, Kardec não concordou com o fato de que a Homeopatia pudesse interferir e tratar os estados morais mórbidos do ser humano. E Kardec tem razão, não se pode pretender que medicamentos de qualquer natureza possam modificar temperamentos, abrandar tendências mórbidas produzindo-se um homem santo por mero artifício químico. Isso se deve a um mal-entendido dos efeitos da Homeopatia, segundo o nosso parecer. Quando comparamos o ser humano como uma trilogia de cocheiro, cavalo e carroça, compreendemos melhor o processo. A Alopatria atua apenas na carroça e a Homeopatia é capaz de acalmar o cavalo. Serenando-se este, é natural que o cavaleiro, por sua vez se acalme também, exatamente porque os três estão integrados como uma perfeita unidade. Mas sabemos fora de dúvida, que se o cavaleiro não aproveitar o momento para corrigir a forma como ele conduz o seu animal, este tornará a entrar em disparada. Assim a Homeopatia, acalmando o campo energético do Perispírito, termina por acalmar também a intimidade consciencial do Espírito, mas não poderá lhe transformar em outra pessoa, em absoluto. Porém, não se pode negar que a Homeopatia é uma medicina essencialmente espiritual e afinada com os princípios da Doutrina Espírita, daí a preferência dos espíritas por ela. O fato de considerá-la ou não científica diz respeito aos limites da ciência, que não pode, em absoluto ser a medida da verdade, como já discutimos acima. Se formos acreditar somente no que a ciência atesta como realidade, teremos também que negar a comunicação com os mortos, a existência do Mundo Espiritual e do próprio Espírito que habita em nós, ou seja, os fundamentos da Doutrina Espírita que ainda não foram comprovados em laboratórios e não se enquadram nos preceitos da epistemologia científica. E a Homeopatia, caso não detivesse um efeito comprovado experimentalmente já teria sido banida do arsenal terapêutico do homem, pois ela sobrevive há mais de 2 séculos como uma prática médica e apresenta resultados reais. E contra fatos não há argumentos, ainda que não possamos atestá-los em experimentos laboratoriais, como quer a ciência atual. Eu por exemplo, exerço a Homeopatia e dela sobrevivo há 22 anos e como médico já vi coisas surpreendentes e guardo o relato de casos clínicos incontestáveis, pacientes desenganados pela medicina convencional e que se curaram completamente mediante o estímulo do medicamento dinamizado. Portanto, meu amigo, acho um disparate a nossa tendência de negar o que não se conhece, simplesmente por não compreendermos. (leia também a questão 8).

#032 - Podemos considerar os Florais como sendo ferramentas auxiliares na busca do equilíbrio emocional e espiritual ou podemos prescindir destes? Somente a prece e a confiança seriam suficientes?

Podemos assim considerá-los, como a prece e a autoconfiança, mas não podemos perder de vista que nada substitui a

reforma íntima no estabelecimento do equilíbrio emocional, uma conquista que se obtém somente de dentro para fora, o seja, é essencialmente um patrimônio que se adquire através do esforço evolutivo de auto-aprimoramento.

#033 - Qual a relação entre o remédio homeopático e as necessidades espirituais da pessoa? O médico homeopata tem que ser espírita?

O médico homeopata normalmente é espiritualista, ou seja, acredita que o corpo físico é dominado por uma energia sutil e comandado por um espírito, mas não é necessariamente espírita. A maioria dos médicos, contudo, chegam à Homeopatia por se tornarem antes espíritas, facilitando-se assim a ultrapassarem os paradigmas da medicina materialista atual. Agora, não podemos pressupor que o medicamento homeopático venha a satisfazer as necessidades espirituais do homem, pois é também um recurso externo e já entendemos que a saúde real somente se conquista de dentro para fora. Como já afirmamos, ele apenas estimula processos de cura, apenas isso.

#034 - Na homeopatia existe algum tratamento para AIDS?

Se o amigo leu a síntese exposta acima, ele já compreendeu que a Homeopatia trata doentes e não doenças. Portanto podemos com a medicina dos semelhantes estimular um processo de cura de uma pessoa com Aids. Tenho alguns pacientes tratando-se com Homeopatia, mas é uma condição muito delicada, pois é impossível deixá-los sem o tratamento habitual sem gerarmos um problema de ordem social e moral. Assim, todos eles fazem tratamentos conjuntos, como deve ser, a despeito de impossibilitar uma fiel observação dos efeitos do medicamento homeopático. Particularmente acredito que não seja possível a reversão do quadro, uma vez que ele se instala como consequência de uma degeneração das energias sexuais adulteradas por muitas encarnações de desatinos e trata-se, na verdade, de um fator de realinhamento de uma morbidez espiritual secular. Visto assim, compreendemos que ela é, na verdade, uma exoneração das energias negativas da sexualidade mórbida e não se curará enquanto o perispírito não ser ver livre delas e o ser não se reeducar no correto uso das sagradas energias da reprodução.

#035 - Como funciona a homeopatia nos casos de câncer? pode haver uma terapêutica conjunta, por exemplo, homeopatia - passes - quimioterapia? A quimio altera o efeito da homeopatia?

Não se pode perder de vista que o ser humano não adoecer por obra do acaso, mas traz doenças graves, como o câncer, já inseridas em sua história de vida, prontas a se realizar em seu destino, pois são enfermidades nitidamente de caráter cármico, pré-reencarnatório. Assim, acreditamos que se trata de uma patologia produzida ao longo de muitas encarnações e que, na verdade, tem caráter curativo, pois é uma verdadeira drenagem de energias mórbidas do perispírito, alijando-o de cargas miasmáticas do passado, embora possa destruir o corpo físico. É que na perfeita economia da vida a organização de carne é construção fugaz e provisória e deve ser sacrificada em prol do Espírito imortal. A Homeopatia poderá dar um suporte ao equilíbrio emocional e ajudar o organismo no seu esforço de desvencilhar-se do processo mórbido, mas dificilmente poderá verdadeiramente curar. Já a quimioterapia é uma tentativa de obstaculizar a drenagem perispiritual, impondo-lhe um freio. Não acreditamos que ela verdadeiramente cure, pois não pode agir na fonte real da enfermidade, somente no campo dos efeitos. Quando a cura se processa é por mérito do paciente e porque a carga cancerígena mórbida foi completamente evacuada da intimidade perispiritual. Quando esta é significativa, infelizmente, o câncer prosseguirá até a sua completa eliminação ou a desencarnação do indivíduo, como muitas vezes se observa. Parece-nos uma terrível falência biológica, contra a qual o homem materialista se revolta, mas compreendemos que o processo redundará sempre em benefícios para o Espírito, por isso deve ser tolerado com bom ânimo e coragem. A melhor opção, ante a gravidade do quadro é optar por um tratamento conjunto, mas estejamos cientes de que a quimioterapia, ao inibir o crescimento tumoral, debilita e deprime também as reações de cura do organismo, mas infelizmente, não há melhor coisa a se fazer.

#036 - Minhas filhas tem bronquite, e ataca mais quando eu e meu marido brigamos, tem alguma possibilidade de cura?

Sem dúvida. A Homeopatia poderá dispô-las a um verdadeiro processo de cura, trazendo a enfermidade para a pele, onde pode ser tolerada com mais facilidade. O fato delas piorarem com os desentendimentos de vocês é um dado de grande interesse do médico homeopata e deverá lhe ser informado. Mas procure, se possível o tratamento que chamamos de unicismo, aquele que considera o doente todo, pois se ela tomar apenas medicamentos para a brônquica, ainda que homeopáticos, elas certamente não estimularão um desejável nível de cura.